

## UM POUCO DE MÚSICA

## 25. "ELIZABETH", ÓPERA INÉDITA DE DONIZETTI

Uma ópera desconhecida e atribuída a Caetano Donizetti acaba de aparecer como resultado de recentes pesquisas. A maior parte da composição data do período final e mais fértil da carreira desse compositor italiano do século XIX e, apesar de existirem defeitos na partitura, deverá ser possível realizar a estréia mundial da ópera, cerca de 140 anos após ter sido composta.

**Elizabeth**, ópera em três atos, foi composta sobre texto francês entre 1840 e 1844, e pouco menos de metade da partitura foi adaptada por Donizetti de uma sua obra anterior, e o restante é, aparentemente, música inédita. Isso ocorre porque frequentemente os italianos da época reutilizavam e rearranjavam materiais antigos. Novas árias podiam ser compostas e outras menos bem-sucedidas podiam ser recicladas para aproveitamento em novas obras.

Donizetti compôs mais de 70 óperas entre 1816 e 1844 e ocupa, juntamente com Rossini, Bellini e Verdi, um lugar entre os principais compositores italianos de ópera do período romântico. Seus anos parisienses, a partir de 1838, são considerados como o seu período de maior fertilidade musical.

O primeiro e o terceiro atos, ambos quase completos, de **Elizabeth**, foram encontrados no início de abril pelo autor deste texto num porão do "The Royal Opera House", em Covent Garden, quando pesquisava para um livro sobre as óperas do século XIX. As partituras, com letra identificada como de Donizetti, estavam em meio a um pacote de peças fragmentárias, orquestrais e para coro, assinalados como "partes de partitura, sem título". Julian Budden, especialista em óperas italianas, examinou o material e autenticou a autoria de Donizetti, o que foi posteriormente confirmado por John B. Carter, fundador e secretário da "Donizetti Society", e por Alexander Weatherson, editor do "The Donizetti Society Journal".

"Não existe a menor dúvida", declarou Carter. "Eu tenho visto a letra de Donizetti no decorrer dos últimos dez anos e esta é a sua letra". Weatherson também confirma a autenticidade: "Eu mal pude acreditar. Não esperava ver um manuscrito desconhecido de Donizetti, e muito menos em Londres. Existe pouca dúvida. O texto está até assinado".

Investigando autógrafos conhecidos de Donizetti na Biblioteca Nacional de Paris, no final de abril, encontrei músicas e esboços que

preenchem as lacunas da partitura londrina, até mesmo com tipo de marcas d'água nos papéis. Esse material parisiense consistia numa ária do primeiro ato, um coro do terceiro e amplos esboços do segundo. Apesar de estar à disposição do público, pareciam ter uma importância apenas marginal até a descoberta da partitura londrina.

**Elizabeth** deriva de uma ópera não publicada de Donizetti, de 1827, **Otto Mesi in Due Ore**, que conta a viagem da heroína, da Sibéria até Moscou, para conseguir que seu pai fosse perdoado do exílio. Por acaso, encontrar o perseguidor do pai totalmente destituído de poder, além de conseguir converter uma horda de tártaros. No final, tudo acaba dando certo. Donizetti compusera **Otto Mesi** para um teatro napolitano, mas o libreto francês preparado por ele omitia vários números da ópera e previa outros.

A carreira de Donizetti interrompeu-se em meados da década de 40, por um colapso mental provocado pela sífilis, e ele morreu em 1848. Cinco anos mais tarde, um seu aluno, Uranio Fontana, produziu sua própria versão de **Elizabeth**, sem conhecer a partitura original, seguindo apenas as indicações do libreto francês. A **Elizabeth** de Donizetti difere da obra de Fontana não apenas pelos "novos" números, mas também nos arranjos diferentes. A partitura de Fontana foi publicada em 1854, em Paris.

( Nota de Will Crutchfield em "O Estado de S. Paulo", 10-6-1984 )

\*

## 26. MÚSICA PARA O "TIVOLI"

Há algumas semanas, um jornal de São Paulo, em sua seção de turismo, publicou extensa e pormenorizada notícia sobre o **Tivoli**, o famoso parque da capital dinamarquesa, que representa para Copenhague o mesmo que o **Prater** para Viena ou as **Tulherias** para a capital francesa. Salientava a notícia que um dos pontos altos do grande parque está justamente nas suas atividades musicais: balé, concertos, recitais, apresentação de cantores famosos etc. Isto tudo, naturalmente, ao lado dos divertimentos habituais num parque e que atraem multidões de todas as idades.

A notícia do jornal, enquanto me dava "água na boca", suspirando, quem sabe, pela oportunidade de um dia conhecer o famoso **Tivoli**, fazia-me pensar em alguns compositores dinamarqueses que escreveram obras musicais especialmente para o grande parte. A música dinamarquesa não é muito divulgada fora da Dinamarca. Apenas alguns autores, como Carl Nielsen, lograram renome internacional, inclusive com